

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
RIO GRANDE DO SUL

RESULTADOS E CONCLUSÕES DE UMA PESQUISA SÔBRE LIVROS DE TEXTOS
DE LEITURA

ELOAH RIBEIRO KUNZ

A preocupação estatística e meramente especulativa, a necessidade da crítica construtiva e o propósito de colher, entre o volumoso material constante de livros de textos, algumas contribuições originais e valiosas, do ponto de vista educativo, levaram o Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul a iniciar uma pesquisa sôbre o conteúdo de livros didáticos de nível primário.

Definidos os objetivos da pesquisa e realizado seu planejamento pela direção do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, o trabalho foi confiado às professoras Luisa Rezende de Albuquerque e Suelly Krüger, colaboradoras do referido órgão.

Preliminarmente foi examinado o conteúdo de livros de leitura, registrando-se, em fichas especiais, o título de trecho e do livro e o número da página em que se encontra, o nome do autor, a série a que se destina, o ano da edição e o assunto sôbre o qual versa.

Até o momento foram analisados, pelas referidas professoras, 50 livros e preenchidas 1757 fichas, *também a almaço,* cujo modelo apresentamos a seguir:

assim distribuídas:

Não

Matéria

Divisão

Títulos dos trechos	Livros (nomes)	Séries	Autores	Anos	Pgs	Assuntos
.....
.....
.....
.....
.....
.....

De acordo com este critério, o número total de 1757 fichas, já preenchidas, ficou, assim distribuído:

<u>Matérias</u>	<u>Número de fichas</u>
Linguagem	1034 fichas
Matemática	143
História	182
Geografia	179
Ciências Naturais	155
Educação Cívica	19
Moral	8
Arte	11
Religião	4
Atividades recreativas (charadas e palavras cruzadas)	5
Ensino Artístico (Desenho e Artes Aplicadas)	3
Noções úteis (breves frases informativas sobre diferentes assuntos)	6
Sugestões ao professor	8

Dentro das diversas áreas do conhecimento, acima mencionadas, foram organizadas fichas, atendendo à natureza dos aspectos que cada campo envolve.

Por exemplo, em Linguagem (1034 fichas), o desdobramento incluiu fichas sobre trechos em prosa (362 fichas), poesias (62 fichas), exercícios de interpretação de leitura (72 fichas), noções gramaticais (112 fichas), exercícios de gramática (262 fichas), sugestões para composição (65 fichas), correspondência (5 fichas), leituras informativas (93 fichas), gravuras (1 ficha).

Em Matemática temos, também, fichas contendo indicações de trechos ou sejam, leituras que têm por finalidade informar sobre conceitos, leis, princípios ou processos matemáticos; fichas sobre noções, problemas e jogos.

Com o propósito de melhor definir o critério que norteou os autores na organização dos livros de leitura, procedeu-se a uma revisão dos livros já examinados, considerando-se nesta as preferências quanto aos assuntos, o propósito visado, predominantemente, na constituição do conteúdo, a arte, e a contribuição que possam trazer ao enriquecimento de experiências dos alunos e à formação de sua personalidade.

A revisão se processou, atendendo às exigências de um formulário, previamente elaborado, o qual se divide nos seguintes quesitos: assuntos, ...

- I. ASSUNTOS. II. PROPÓSITO DO AUTOR. III. FORMA LITERÁRIA. IV. AGRUPAMENTO DAS NOÇÕES SEGUNDO CRITÉRIO GEOGRÁFICO.

Os formulários, devidamente preenchidos, constituem fichas analíticas dos livros apreciados.

Este reestudo conduziu aos seguintes resultados:

Número de livros analisados: 30 (num total de 6765 Páginas).

3ª série - 18
4ª série - 11
5ª série - 1

Número de trechos de leitura	1410
Número de noções, em geral	2522
Número de exercícios	3389
Número de gravuras	592
Número de desenhos	18
Número de problemas de matemática	123
Número de experiências sôbre Ciências Naturais	17
Número de mapas de geografia	183
Número de atividades recreativas	22

Revisando os livros, dentro das direções traçadas pelo formulário, concluímos:

I. ASSUNTOS (1º item de formulário)

As preferências dos autores, relativamente aos assuntos, podem ser atestadas através das porcentagens que seguem:

Dos 1410 trechos de leitura, versam sôbre:

Linguagem - 0,14% ; Correspondência - 1,28% ;
 Matemática - 0,78% ; História - 19,29% ; Geografia -
 12,34% ; Ciências - 12,55% ; Educação Cívica - 3,05% ;
 Arte - 0,71% ; Folclore (lendas, danças, etc.) - 5,32% ;
 Religião - 1,56% ; Moral - 2,48% ; Festas tradicionais
 -1,28% ; Costumes antigos - 0,71% ; Episódios da vida=
 familiar 12,55% ; Situações escolares - 3,41% ; Nature
 reza (descrição) - 2,20% ; Imitação de sons - 0,07% ; =
 Trabalho (profissões) - 1,49% ; Fábulas - 2,13% ; Histé
 rias fantásticas - 3,26% ; Apólogos - 0,14% ; Mitolo
 gia - 0,14% ; Recordações da infância - 0,43% ; Histó
 rias de animais - 1,06% ; Vida rural - 2,27% ; Breves
 informações sôbre diferentes assuntos - 3,05% ; Sentimen
 tos de amor (Deus, Pátria, família, próximo, trabalho, etc.)
 -6,31% .

II. PROPÓSITO DO AUTOR (2º item de formulário)

Propósito informativo

Em alguns trechos de leitura, a que acima = nos referimos, a matéria serve, apenas, como tema, como inspiração ao autor. É o que observamos ao ler "As garças", de Monteiro Lobato e "Usando da inteligência", de Lourenço-Filho, trechos de leitura que abaixo transcrevemos:

AS GARÇAS

Monteiro Lobato

Abro a janela. Que paisagem! Céu, serra e vale. Céu - gaze de puríssimo azul translúcido. Serra - a Mantiqueira, rude muralha de safira. Vale - o do Paraíba, tapete sem ondulações que lhe enruguem o plano.

Que é aquilo no azul da serra? Um ponto branco. Um voo lento de giz sobre a imprimeira de cobalto.

Garça! Reconheço-a logo pela amplitude do voo. Que maravilha o voo da garça por manhã assim. Neve sobre azul ...

Súbito ...

- O bando!

Vinham em bando alongado, ora a erguer-se uma, ora a baixar-se outra, estas ganhando dianteira, aquelas atrasando-se. Passam a quilômetro da minha janela, tão perto que lhes percebo o afluir das asas. Mas ...

- Outro bando! E outro, atrás! E outro bem longe! ...

Jamais vi tantas e em tão formoso quadro. Montavam o rio. Emigravam. Passavam. Passavam E deixaram-me com a alma tonta de beleza, a sonhar mil coisas a rever o lindo voo de cegonhas que Machado de Assis evoca - as cegonhas que das margens de Ilisso partiam para as ribas africanas ...

(Extraído do livro Infância Brasileira de Ariosto Espinheira, 3ª série primária)

USANDO DA INTELIGÊNCIA

Chico Tião mastigava lentamente.

Os meninos se entreolhavam, sem nada dizer. Assim se passaram minutos. Então, o velho caboclo exclamou:

- Ora, perdidos, nada ! ... Nesta mata , em companhia de Chico Tião, ninguém se perde Chegamos a este recanto, porque há aqui uma boa = fonte. Só por isso ! ... Mas, se estivessemos perdidos, que é que deveríamos fazer ? ...

- Acho que deveríamos gritar para que nos = acudissem, disse Zezinho.

- Não adiantaria. Aqui por perto não mora ninguém. Em vez de gritar, o que deveríamos = fazer era usar a nossa inteligência. Isso, sim! ...

- Usar da inteligência, de que jeito? perguntou Pedrinho.

Mas, éle próprio, à medida que dizia isso, logo passava a usar da sua. O que se deveria fazer, afirmou o menino, era voltar pelo caminho = percorrido. Não seria difícil, seguindo os ramos quebrados e as picadas.

- Está certo, confirmou Chico Tião. Mas vamos imaginar que isso não desse certo ... Lembre-se do que expliquei quando saímos do acampamento ...

- Ah ! O senhor disse que Grota Funda ficava exatamente no extremo norte da floresta, e que o acampamento, ficava na sua ponta sul.

- E, então ? ! ...

Os quatro meninos começaram a recordar, o que haviam aprendido na escola sobre orientação pelos pontos cardiais: de dia, pelo sol, e de noite pelo Cruzeiro do Sul ...

A boa animação havia voltado a todos. Sem que parassem de falar, foram abrindo os seus embrulhos. E jamais com tanto gosto !

(Extraído do livro "Aventuras de Pedrinho" de M.B. Lourenço Filho, 3ª série)

É óbvio que quem os lê, pode colher, de maneira agradável e interessante, informações, não formais, sobre certos assuntos, despertando-lhe a curiosidade. sobre os mesmos e constituindo, muitas vezes, estímulos para estudos posteriores.

B. Propósito didático

Outros textos há, porém, em que o propósito do autor é ensinar através da leitura.

Com esta preocupação predominante, o tre-

cho torna-se, na maioria dos casos, pesado, desinteressante, monótono. Não proporciona sensação de beleza e, muitas vezes, não alcança seu objetivo: instruir.

Exemplo:

Não

PRIMEIROS HABITANTES

Quando o Brasil foi descoberto, era habitado por selvagens, que viviam em grupos de famílias ou tribos. Moravam em palhoças - as ocas, reunidas em torno de um patio ou ocará. O agrupamento das ocaras constituía a aldeia ou taba.

Os índios alimentavam-se de caça, peixes e frutas do mato. Cultivavam algumas plantas, principalmente o milho, a mandioca e o feijão. Andavam quase nus e enfeitavam-se de colares e de penas de várias cores, pintando, as vezes, o corpo de preto ou vermelho.

Os chefes das tribos denominavam-se mo rubixabas ou tuxauas. Seus sacerdotes chamavam-se pajés e eram, ao mesmo tempo, feiticeiros e curandeiros. Acreditavam na existência de um espírito bom, chamado Tupã, e outro mau, Anhangá. As armas dos índios eram o arco, a flexa, e o taca-pe ou pau pesado.

.....

C. Propósito formativo.

Em alguns, procuram os autôtes, pela exaltação de virtudes morais e cívicas, de atitudes e hábitos desejáveis, para com Deus, a Pátria, a família, a sociedade e a pessoa em particular, suggestionar favoravelmente o educando, no sentido de valorizar e praticar as ações que refletem estas boas disposições espirituais e afetivas. Exemplo:

LEÃO E O CAMUNDONGO

Olavo Bilac

Um camundongo humilde e pobre
Foi um dia cair nas garras de um leão.
E esse animal possante e nobre
Não o matou por compaixão.

Ora, tempos depois, passeando descuidoso,
Numa armadilha o leão caiu:
Urrou de raiva e dor, estorceu-se furioso ...
Com todo o seu vigor as cordas não partiu.

Então, o mesmo fraco e pequenino rato
Chegou: viu a aflição do robusto animal,
E, não querendo ser ingrato,
Tanto as cordas roeu, que as partiu afinal...

.....
.....

D. Propósito recreativo

Finalmente, outros têm finalidade recreativa.

Exemplo:

MS

ELEFANTE DO CIRCO

Érico Verissimo

..... O dono do circo se chamava Matias. Era um sujeito muito engraçado. Era ele mesmo que amestrava os animais. Ensinou um mundo de piruetas ao elefante e um dia resolveu batizá-lo. Fizeram uma festa no circo e o nosso herói recebeu o nome de Basílio. Ficou muito satisfeito porque agora tinha um nome cristão. Sentia muita saudade dos pais e da pátria, mas no fim de contas não era completamente infeliz, porque havia a prendido em casa que o melhor é encarar a vida com filosofia e não perder nunca a esperança. (Ele não sabia bem o que queria dizer filosofia. Eu também não sei ...)

O maior amigo que Basílio tinha no circo era o palhaço Tristeza, que parecia sempre para o público com um macacão metade cor de laranja, metade azul.

O Circo Lusitano viajou para o Brasil. Na viagem Basílio tornou a passar mal. Quando chegou ao Rio de Janeiro, achou tudo tão bonito que lhe vieram lágrimas aos olhos.

(extraído do livro "Richos e gentes")

Os dados numéricos relativos, abaixo transcritos e decorrentes do trabalho de apreciação, informam sobre a intenção que animou os autores ao selecionarem ou escreverem os textos de leitura.

Dos 1410 trechos, 54,82% revelam o propósito didático, isto é, de ensinar, de instruir sobre campos específicos do conhecimento; 18,65% têm caráter informativo, ou seja, tomam um determinado assunto, uma determinada área do pla

no de estudos como estímulo, sem lhe imprimir, porém, nenhuma sistematização; informam, sem a intenção de ensinar; 21,71% visam ao aspecto formativo e 4,84% têm por fim recrear.

Constatamos, ao apreciar estes dados que o propósito didático predomina.

Ocorre, ainda, que, além de 54,82%, ou sejam 772 trechos se enquadrarem dentro do grupo didático encontramos, nos livros examinados, 3389 exercícios, 2522 noções, 123 problemas de Matemática, 17 experiências de Ciências Naturais, 183 mapas de Geografia, 18 instruções sobre Ensino Artístico e 22 adivinhações.

Esta realidade não só vem confirmar nossas conclusões, isto é, a preocupação, por parte dos autores de ensinar, através dos trechos, mas também revelar a tendência em transformar os nossos tradicionais livros de leitura, as nossas seletas e antologias = que reuniam bom número de produções clássicas em uma miscelânea de textos de leitura, noções de Geografia, História e Ciências Naturais, exercícios e problemas de Matemática e outros.

Ao finalizar a primeira etapa da pesquisa as professoras Luisa Rezende de Albuquerque e Suelly Krüger, manifestaram, no relatório apresentado, suas impressões, que abaixo transcrevemos:

- "a) repetição de trechos de leitura;
- b) textos que não se ajustam aos interesses e ao nível de maturidade do educando;
- c) sob o ponto de vista artístico, não há o sentimento de beleza, o caráter de nobreza, condições indispensáveis às leituras que se destinam à formação da infância;
- d) os personagens, ^{na} maioria das vezes, vivem situações forçadas em episódios escolares, familiares, viagens, passeios, etc. - segundo o propósito visado pelo autor;
- e) reduzidíssimo número de leituras de formação religiosa;
- f) poucos textos, sob a forma descritiva ou de narração, auxiliares preciosas no desenvolvimento do hábito de descrever e narrar, corretamente, situações vividas pelo educando;

- g) sensível propósito de melhor instruir, que bem = formar;
- h) no "agrupamento das noções, segundo critério geográfico" podemos notar reduzido número de leituras referentes à Região Centro-Oeste, aos Territórios, em geral, e alguns Estados das Regiões Nordeste e Leste."

III. FORMA LITERÁRIA (3º item do formulário)

Satisfazem ao critério artístico, isto é, encantam pela naturalidade e beleza da forma, apenas 11,49% e não impressionam, sob este ponto de vista, 88,51%.

Convém dizer que não houve, por parte das professoras que apreciaram os textos, segundo informações de suas próprias, grande rigor no julgamento. Se desejássemos obter altos padrões de arte, a percentagem de 11,49% decresceria sensivelmente.

IV. AGRUPAMENTO DAS NOÇÕES SEGUNDO CRITÉRIO GEOGRÁFICO (4º item do formulário)

O reduzido número de leituras sobre a Região Centro Oeste, os Territórios e alguns estados da Região Nordeste e Leste mostram a necessidade de melhor conhecer certas regiões brasileiras, para que os textos de leitura sejam também inspirados nas realidades e belezas de outros recantos de nossa terra.

CONCLUSÕES

Parece-nos, pois, caber às autoridades educacionais, através dos especialistas em educação, esclarecer aqueles que se dedicam a escrever para a infância e adolescência sobre as condições que os livros de textos devem preencher, firmando critérios relativamente ao assunto.

Incentivadas pela realização da pesquisa, tentaremos um ensaio neste sentido.

Na vasta literatura didática, universal e na

25

cional, de todos os níveis de ensino, encontramos livros sobre Geografia, História, Ciências Naturais, Matemática e outros destinados a atender a exigências de instrução em campos específicos do conhecimento.

Embora seja neles a leitura o instrumento de informação e a linguagem deva ser agradável, atendendo a condições de clareza, apreciação e objetividade imprescindíveis, seu objetivo primordial, como dissemos no parágrafo precedente, é "desenvolver o educando, instruindo-o" em determinados assuntos.

Já os chamados "livros de textos de leitura" ou, simplesmente, livros de leitura diferem destes, porque sua finalidade precípua é proporcionar aquêles conhecimentos, habilidades e atitudes que são essenciais à compreensão do material lido, desenvolvendo, ao mesmo tempo, permanente interêsse e gôsto em ler uma larga variedade de excelente material de leitura:

Devem apresentar um conjunto de seleções, de alta qualidade, abrangendo os mais variados assuntos como viagens, história, ciências naturais, lendas, biografias, ficção, poesia, pequenas histórias ou contos, dramas, de modo a despertar nas crianças um profundo e sadio interêsse pelo material a ser lido.

Esclarecemos que quando nos referimos à inclusão de assuntos relacionados com História, Geografia, Ciências Naturais, e outros, não pensamos em ensinar tópicos destas matérias, mas tão somente tomá-las como motivos, como fontes de inspiração, como ocorre com trechos como "As garças", de Monteiro Lobato, "Usando da inteligência", de Lourenço Filho, para citar, ^{alguns}unicamente, ~~os transcritos neste trabalho.~~

As seleções serão acessíveis ao nível de desenvolvimento das idades a que se destinam, de modo a serem lidas com facilidade pela maioria das crianças. Convém incluir, ainda, algumas que possam ser lidas por leitores mais pobres e outras pelos melhores leitores.

Uma boa distribuição seria 68% de seleções de nível médio, 16% de nível um pouco abaixo da média e 16% acima.

Critério para seleção dos textos:

I - Toda seleção deve ter mérito, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à forma. O conteúdo deve impressionar = pela riqueza e beleza das idéias dirigidas sempre no sentido = de influir favoravelmente na formação da personalidade do educando.

Ora narrará experiências, episódios, histórias que envolvam, de modo implícito, atitudes, hábitos, apreciações, disposições espirituais e afetivas, compatíveis com os fins e = princípios da educação cristã democrática; ora descreverá cenas, objetos ou paisagens que despertem interesse, curiosidade pelo assunto e emoções de beleza.

O sentido positivo da ação humana, o "tonus" otimista, o interesse construtivo, sugeridos pelo texto, de forma implícita, prevalecerão sobre outras direções menos favoráveis a uma boa formação pessoal.

Salientamos a condição implícita, porque a atitude ou hábito desejável, a boa ação não deve ser expressa por palavras, deve ser subentendida pelo aluno, provocando a identificação do leitor com o personagem e o desejo de imitá-lo nas atitudes, nos costumes e nas ações que pratica.

A forma literária deve encantar pela naturalidade, graça e sensibilidade, em suma, impressionar pela sensação de arte que proporciona.

II - Entre as seleções literárias de real mérito serão escolhidas as que satisfaçam aos interesses da idade.

III - Os assuntos devem ser os mais variados possíveis: história, viagens, ciência, biografia, profissão, arte, música, poética, fábulas, lendas, pequenos contos e histórias, descrições e outros.

IV - Além disso convém incluir materiais que apresentem grande variedade de sentimentos como amor à família, ao próximo (compreensão, tolerância, paciência, sinceridade, caridade, solidariedade, cooperação, auto-sacrifício, em benefício de outrem ou de uma causa justa); amor à pátria (exemplos de coragem, honestidade, lealdade); amor a Deus (exemplos de reverência, arrependimento, fé religiosa, desejo de imitação de Cristo); amor ao trabalho (ordem, disciplina, honestidade, tenacidade, desejo de progresso, dedicação); gosto pela cultura (sentimento de prazer, de apreciação dos valores culturais); bom humor (alegria, otimismo, confiança, simpatia, gratidão, reconhecimento), e outros.

V - Além da variedade de assuntos e de sentimentos, impõe-se a de ~~formas~~ **literárias**: trechos em prosa e verso, narrações, descrições, dissertações, cartas, diálogos, etc.

VI - Não se cogitará tão pouco de reunir os assuntos em torno de centros de interesse, projetos ou unidades de estudo, visando servir a um ensino correlacionado ou globalizado.

Esta preocupação caberá ao professor o qual, de acordo com o plano didático que está desenvolvendo, fará, previamente, uma coletânea de leituras de caráter informativo ou didático em conexão com o assunto que é objeto de estudo no momento.

VII - O professor deve saber distinguir entre escrita barata e a verdadeira literatura.

VIII - Simultaneamente com estes princípios que se referem ao conteúdo e à forma literária, outros, relacionados com a ~~aparência~~ **aparência** física do livro precisam ser considerados como boas ilustrações, colorido natural, tipo de impressão legível e claro, encadernação durável e boa qualidade de papel opaco.

Como decorrência destes estudos, procura, atualmente, este Centro organizar uma coletânea de seleções de leitura, que atendam à orientação filosófica e às diretrizes técnico-pedagógicas adotadas neste trabalho, para melhor servir aos professores e satisfazer às aspirações de formação espiritual e afetiva de nossas crianças.